

Título | Title

V Encontro Internacional de Formação
na Docência | Livro de Atas

5th International Conference
on Teacher Education | Proceedings

Editores | Editors

Rui Pedro Lopes, Cristina Mesquita, Elisabete Mendes Silva, Manuel Vara Pires | Instituto Politécnico de Bragança

Edição de Comunicação e Design | Communication and Design Edition

Jacinta Costa & Carlos Casimiro da Costa | Instituto Politécnico de Bragança

Publicação | Publisher

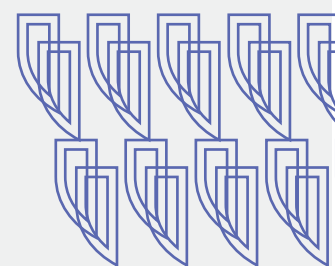
IPB | Instituto Politécnico de Bragança

Morada | Address

Escola Superior de Educação de Bragança
Campus de Santa Apolónia
5300-253 Bragança . Portugal
<http://incte.ipb.pt/>
incte@ipb.pt

ISBN + Handle

978-972-745-276-7 | <http://hdl.handle.net/10198/20081>



Supervisão e colaboração: estudo realizado num agrupamento de escolas	695
<i>Conceição da Natividade Oliveira, Isolina Oliveira</i>	
Supervisão pedagógica, inovação das práticas e desenvolvimento profissional em comunidades de aprendizagem	708
<i>Carlos Barreira, Branca Miranda, Isolina Oliveira</i>	
Tecnologia e infância: um estudo sobre as conceções dos educadores	719
<i>Ana Cláudia Loureiro, Cristiana Ribeiro, Cristina Mesquita, Rui Pedro Lopes</i>	
Trabalho cooperativo e colaborativo no ensino das ciências naturais do 2.º CEB	731
<i>João Rocha, Anabela Novais, Juliana Pacheco</i>	
¡Quiero ser docente!: identidad profesional del profesorado en formación	744
<i>Olga Buzón-García, Luisa Vega-Caro, Alba Vico-Bosch</i>	
Formação Docente e Educação para o Desenvolvimento	757
A ENED e a cobertura jornalística da ação da ONU e AI	759
<i>Luís Miguel Cardoso, Isabel Silva, Teresa Mendes, Amélia Marchão, Luisa Carvalho</i>	
A educação para o desenvolvimento face à agenda da OCDE	771
<i>Henrique Ramalho</i>	
A formação docente na educação bilíngue para alunos com surdez	784
<i>Wolney Gomes Almeida, Anabela Cruz-Santos</i>	
Análise aos descritores oficiais da formação docente na linha do desenvolvimento cívico	795
<i>Henrique Ramalho</i>	
Análisis sociohermenéutico del conocimiento sobre las enfermedades raras en estudiantes de educación	808
<i>Juan R. Coca, Susana Gómez Redondo</i>	
Arte, educação e inclusão social: o flashmob como agente de cidadania ativa	816
<i>Maria do Rosário de Silva Santana, Helena Maria da Silva Santana</i>	
Atitudes dos jovens face ao ambiente, idade e sexo	824
<i>Maria da Conceição Martins, Feliciano Veiga</i>	
Avaliação global da cooperação na formação de educadores e professores 1.º CEB	837
<i>Sónia Galinha, Ricardo São João, Paula Vaz, Jacinto Jardim</i>	
Colégio do Forte: educar com e nos valores, nos e pelos afetos	848
<i>Maria João Brandão da Silva Gaspar, Ricardo Aldair Corrêa dos Santos, Adriana Pereira Gorgita dos Santos, Estela Pinto Ribeiro Lamas</i>	
Critical thinking and teacher's profile: central competences in the educational process	861
<i>Samir Zedam, Luís Castanheira, Cristina Mesquita</i>	
Discriminação, currículo e sociedade	871
<i>Marisa Batista</i>	
Diz-me o que ensinas, dir-te-ei quem és... literatura para uma educação na ética	883
<i>Carla Guerreiro</i>	

Diz-me o que ensinas, dir-te-ei quem és... literatura para uma educação na ética

Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro¹
carlaguerreiro@ipb.pt

¹ *Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

Resumo

Os documentos: *Referencial Educação para o Desenvolvimento e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* apresentados pelo Ministério da Educação definem que a educação e a formação são fundamentais para o futuro do país. O primeiro documento visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável. O segundo documento integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor. Neste âmbito, entendemos que a Escola, nomeadamente através da literatura proporcionada às crianças (educação literária) deve assumir um papel fundamental, em todos os níveis e ciclos de educação e ensino, proporcionando a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades e a promoção de valores, atitudes e comportamentos que lhes permitam a compreensão crítica e a participação informada perante desafios locais e globais que se colocam à construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário. Neste artigo apresentaremos algumas propostas literárias trabalhadas no âmbito da unidade curricular de Literatura para a Infância (1.º ano dos Mestrados em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º Ciclo e Matemática-Ciências) que visam trabalhar os aspetos supracitados.

Palavras-Chave: cidadania, ensino básico, valores, literatura.

Abstract

The documents: *Referencial Educação para o Desenvolvimento* and *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* presented by the Ministry of Education define that education and training are essential for the future of our country. The first document aims at raising awareness and understanding of the causes of development problems and inequalities at local and global levels, in a context of interdependence and globalization, with the aim of promoting the rights and duties of all people, in order they participate and contribute to integral and sustainable development. The second document integrates a set of rights and duties that must be present in the citizenship formation of Portuguese children and young people, so that in the future they will be adults with a civic conduct that privileges equality in interpersonal relationships, integration of difference, respect for human rights and valorization of concepts and values of democratic citizenship, within the

framework of the educational system, the autonomy of schools and the curricular documents in force. In this process, we consider that School through the literature provided to children (literary education) must assume a fundamental role, at all levels and cycles of education and teaching, providing the acquisition of knowledge, the development of capacities and the promotion of values, attitudes and behaviors that allow them to understand critically and informed participation in the face of local and global challenges, thus constructing a more just, inclusive and solidary world. In our article we will present some literary proposals presented within the curricular unit of Literature for Children (1st year of Masters in Pre-school Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education and Teaching of the 1st Cycle and Mathematics- Sciences) that aim to work on the aforementioned aspects.

Keywords: citizenship, basic education, values, literature.

1 Literatura para a infância e formação ética

O conceito de literatura para a infância e o corpus textual que esta inclui foi sofrendo alterações ao longo do tempo, uma vez que está associada ao conceito de Criança e o mesmo também é dinâmico. Assim entende-se por literatura para a infância, aquela que é dirigida ao leitor infantil, além do conjunto de textos literários que a sociedade considerou adequados para crianças, mas que foi originalmente escrito para leitores adultos (Cerrillo, 2007).

Segundo o mesmo autor, a literatura dirigida principalmente a este público, por norma deve ter algumas funções, das quais se destaca tornar-se um mecanismo que transmite cultura e valores (Cerrillo, 2007), uma vez que este tipo de literatura, tal como menciona Balça (citado por Mesquita, 2011) para além de encerrar em si mesma valores literários e valores estéticos, está igualmente impregnada de valores sociais e de valores éticos.

Estes valores, atribuídos à literatura, segundo Schwartz et al. (citados por Guerreiro, Santos, & Vaz, 2017) podem ser definidos segundo dezanove componentes, das quais destacamos: auto-direção-pensamento (liberdade para cultivar as próprias ideias e habilidades); poder-recursos (poder através do controlo de recursos materiais e sociais); tradição (manutenção e preservação das tradições culturais, familiares ou religiosas); conformidade-regras (cumprimento de regras, leis e obrigações formais); conformidade interpessoal (restrição de ações que possam perturbar ou prejudicar outras pessoas); humildade (reconhecimento da sua insignificância no esquema maior das coisas); benevolência-dependência (ser um membro confiável e digno de confiança no grupo);benevolência-cuidado (devoção ao bem-estar dos membros do grupo); universalismo/preocupação (compromisso com a igualdade, justiça e proteção para todas as pessoas); universalismo-natureza (preservação do ambiente natural); universalismo-tolerância (aceitação e compreensão daqueles que são diferentes de si mesmos).

Destacámos os valores anteriormente enunciados por serem aqueles que são abordados nos livros que seleccionámos para trabalhar na unidade curricular: literatura para a infância (cadeira do 1.º ano dos mestrados profissionalizantes da Escola Superior de Educação de Bragança).

Tendo em atenção os aspetos supra citados, podemos afirmar que através do tipo de leitura proporcionada pelo mediador formal (educador/professor) os recetores (crianças da educação pré-escolar e/ou 1.º Ciclo do Ensino Básico podem refletir sobre o contexto

social/cultural em que se inserem e, assim, poderem vir a ser cidadãos mais críticos e intervenientes na sociedade, contribuindo a Literatura para a Infância para proporcionar um efetivo desenvolvimento global da Criança.

Ainda neste âmbito é necessário mencionar que no contexto do currículo escolar português, a literatura tem uma componente vinculada ao ensino do Português, uma vez que como objetivos gerais do programa se apresenta que o aluno deve ser capaz de “Interpretar textos orais e escritos, de expressão literária e não literária, de modalidades gradualmente mais complexas”; “Interpretar textos literários de diferentes géneros e graus de complexidade, com vista à construção de um conhecimento sobre a literatura e a cultura portuguesas, valorizando-as enquanto património de uma comunidade”; “Apreciar criticamente a dimensão estética dos textos literários, portugueses e estrangeiros, e o modo como manifestam experiências e valores” (Buescu et al., 2015, p. 5), tal como também é importante esta abordagem ao nível da Educação Pré-escolar, pois é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sua sensibilidade estética.

As histórias lidas ou contadas pelo educador/professor, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

2 Educar na/para a ética: a importância dos documentos orientadores do Ministério da Educação

Para que os aspetos supracitados consigam ser postos em prática, os professores e educadores devem ter em consideração o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, no qual são mencionados de forma transversal ao desenvolvimento do aluno, os princípios, valores e áreas de competência e ainda uma visão dos alunos que, se tivermos em conta, vai ao encontro dos valores que foram definidos por Schwartz et al., já mencionados anteriormente.

Tendo em consideração que a Escola pode e deve ajudar na formação dos cidadãos de forma holística e transversal, a Direção-Geral de Educação (DGE) elaborou alguns documentos de referência, relacionados com a componente da cidadania, entre os quais a *Estratégia de Nacional de Educação para a Cidadania* (Monteiro, 2017). Nesta são considerados três eixos preponderantes “Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos)”; “Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo)”; “Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos)” (p. 6) e está dividida em três grupos de temas, “o primeiro, obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais), o segundo, pelo menos em dois ciclos do ensino básico, o terceiro com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade” (p. 7).

Nestes grupos podemos incluir temáticas que vão desde a educação ambiental, aos direitos humanos, ao direito do consumidor à segurança, entre outros aspetos.

Deste modo, a DGE através de parcerias tem desenvolvido alguns referenciais que podem ser vistos como orientadores e adaptados a cada situação e contexto. Destes documentos

importa referir *Referencial de Educação para o Desenvolvimento - Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário* (2016) (que visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável (DGE, s./d.), o *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade Ambiental para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* que pretende promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar as crianças/ alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais. Neste contexto, é importante que as crianças/alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual e, aos documentos referidos anteriormente, acrescentamos o *Referencial de Educação do Consumidor* (que pretende disponibilizar informação que sustente opções individuais de escolha mais criteriosas, contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis da criança/aluno enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum) (Dias, Santos, & Passos, 2019).

Com base nestas referências importa definir a que se refere o conceito: educação para a cidadania. Assim segundo a DGE (2017), a educação para a cidadania tem como missão

contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos (Monteiro, 2017, p. 12).

Após este enquadramento, torna-se mais fácil uma abordagem teoricamente ancorada de duas obras literárias trabalhadas na unidade curricular de Literatura para a infância, dos mestrados em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino do 1.º Ciclo e Matemática/Ciências.

3 Aqui estamos nós e A casa grande

O livro *Aqui Estamos Nós* (2019) enquadra-se na categoria do álbum ilustrado e é da autoria de Oliver Jeffers, tendo a chancela da editora Orfeu Negro. Após um primeiro contacto com o livro e atendendo às suas características, achamos que o mesmo poderá ser trabalhado quer no final da Educação Pré-Escolar quer no 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma vez que tem muitas gravuras e ilustrações policromáticas e, além da capa cartonada, o papel é de elevada gramagem. O autor/ ilustrador tem um estilo bem-humorado, identifica tudo com setas, desde o fundo do mar, à neve no cume das montanhas pontiagudas e o texto verbal é reduzido e simples, existindo articulação perfeita com o texto icónico.

Relativamente aos aspetos paratextuais: na capa do livro são apresentados elementos como a terra personificada com um rosto humano, sondas, foguetões e aviões, ou seja, temos uma vista do espaço, na sequência da qual é escolhido o título do livro.

A ilustração da capa tem continuidade na contracapa, na qual está representado o planeta. A capa apresenta a Terra e a Lua, mencionando que: “Ninguém vive aqui”, apontando com uma seta para a lua, acrescentando de forma irônica “(... ainda)”. Ao apontar, com outra seta para a Terra, o autor menciona “Todos vivem aqui”. As páginas de guarda iniciais são azuis escuras, com desenhos de constelações contendo a frase: “Como descobrir o caminho quando nos perdemos”, tal como as páginas de guarda finais. Nas primeiras páginas temos a referência ao Norte e, na última, ao Sul.

Na primeira página, encontramos uma dedicatória do autor ao seu filho Harland, aquando do seu nascimento, a qual menciona que o que o levou a escrever o livro foi a ânsia de querer explicar-lhe o que se passava no mundo que nos rodeia, “Para o meu filho, Harland. Este livro foi escrito nos dois primeiros meses da tua vida, enquanto eu procurava uma maneira de te explicar o sentido de tudo isto” (Jeffers, 2018, p. 1). Ainda nestas páginas iniciais, ao fundo das páginas, encontramos também uma citação de outro autor “E se, desta noite em diante, adotássemos uma nova regra de vida: tentar sempre ser um bocadinho mais simpáticos do que o estritamente necessário?” (Barrie, citado por Jeffers, p. 1) que nos remete, desde logo, para as questões do comportamento cívico, da aceitação e da tolerância. Também, indo ao encontro da dedicatória do autor, na segunda página está representada uma figura masculina, segurando um bebé, nos braços, e em que a frase de destaque é o título do livro, acrescentando-se a frase: “Apontamentos para viver no planeta Terra”. De seguida é feita uma localização espacial do planeta Terra no sistema solar, mencionado Plutão como “o nosso planeta anão preferido” (p. 3).

Com base na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*, podemos afirmar que hoje vivemos num mundo com problemas globais como as alterações climáticas, os extremismos, as desigualdades no acesso aos bens e direitos fundamentais e as crises humanitárias, entre outros, cuja solução passa por trabalharmos em conjunto, unindo esforços para encontrar soluções para os desafios que ameaçam a humanidade (Monteiro, 2017, p. 3). É nesta ótica que se insere a narrativa desta obra de Jeffers. A narração da história começa com uma saudação “Ora então, olá.” (p. 4), que nos remete para a localização espacial da narrativa, no planeta Terra, depois faz-se um apelo ao leitor, no sentido de que na Terra se podem fazer bastantes coisas, convidando a entrar na “visita guiada” (p. 7), na qual se irá realizar uma apresentação ao nosso planeta que flutua no espaço no seu sistema solar, tão bem ilustrado no livro. A obra reflete sobre o universo, o sistema solar e o nosso planeta, que nos escolheu para vivermos nele (“Estas são as coisas que eu acho que precisas de saber” (Jeffers, 2018, p. 1); “Bem-vindo a este planeta. Nós chamamos-lhe Terra. É o grande globo a flutuar no espaço, onde nós vivemos” (Jeffers, 2018, p. 5); “Há muito para ver e para fazer aqui na Terra, portanto vamos a uma visita guiada” (Jeffers, 2018, p. 8). Durante este percurso há uma forte dicotomia entre a Terra (conceitos de “quente”, “ondulado”, “plano”, “pontagudo”, “frio” e “seco” (Jeffers, 2018, p. 8) e o Mar (são mostradas espécies marinhas, um barco ancorado no fundo do mar, mergulhadores e ainda a suposição da profundidade do mar- “desce até aos onze mil quilómetros (achámos nós)” (Jeffers, 2018, p. 11), apresentando os elementos de cada um, posteriormente o céu e os respetivos constituintes (diversos conceitos, divisões da atmosfera, astros, fenómenos meteorológicos, entre outros aspetos).

O autor apresenta o nosso planeta sob diversos pontos de vista, menciona pequenos conselhos para valorizar a vida e também lições de sobrevivência. “Tu és uma pessoa. E tens um corpo. Toma bem conta dele, pois há poucas partes que voltem a crescer” (Jeffers, 2018, p. 15). De seguida, o escritor faz um “zoom” na terra onde moram homens e

mulheres com características e aspetos diferentes (“Há pessoas de todas as formas, tamanhos e cores. Podemos parecer diferentes, fazer coisas e sons diferentes... Mas não te deixes enganar, somos todos pessoas” (Jeffers, 2018, p. 17), fazendo-se a mesma analogia com os animais. Posteriormente à ideia da divisão e constituição do Planeta Terra, segue-se uma visão das rotinas e da passagem rápida do tempo (primeiro a divisão do dia- cores alegres e noite- cores mais escuras) e que o devemos aproveitar da melhor maneira, procurando também o conhecimento e a sua partilha. O autor também faz referência a população, sempre em constante crescimento, e explica aos leitores que não estão sozinhos no nosso planeta, uma vez que a humanidade é como uma “gota no oceano”, somos apenas um entre os bilhões de seres vivos que vivem na Terra, “Mas somos muitos a viver aqui...” (Jeffers, 2018, p. 32), deixando o alerta para o seu filho ser “gentil” (p. 32), uma vez que “o que existe chega para todos” (Jeffers, 2018, p. 32). O livro faz, assim, alusão ao conceito de desenvolvimento sustentável, como mencionado na Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC): o futuro do planeta depende da formação de cidadãos/ãs com competências e valores, não apenas para compreender o mundo que os rodeia, mas também para procurar soluções que contribuam para nos colocar na rota de um desenvolvimento sustentável (Monteiro, 2017, p. 3). A obra literária termina com uma frase que vai ao encontro do ser-se gentil, aspeto mencionado anteriormente, e da questão do saber conviver com as diferenças, “E quando eu não estiver... Podes sempre perguntar a outra pessoa. Nunca estás sozinho na Terra” (Jeffers, 2018, pp. 36-39), aparecendo novamente em cena (texto icónico) todas as personagens mencionadas anteriormente, aquando da apresentação dos habitantes da Terra.

O livro termina com três citações sobre a forma como o ser humano deve ver o nosso planeta, com respeito, consideração e tolerância. Esta obra consciencializa as crianças sobre os problemas mundiais e globais da atualidade, permitindo compreender os valores da partilha, da tolerância e do respeito para sobreviver em paz e harmonia com as outras espécies no nosso planeta “Também há animais. Com formas, tamanhos e cores ainda mais diferentes. Eles não falam, mas isso não quer dizer que não devamos tratá-los bem” (Jeffers, 2018, p. 19). Os homens de amanhã são as crianças de hoje e têm de refletir sobre o imenso planeta que nos acolhe e sobre a vida que levamos nele, através da ética e de valores de cidadania adquiridos ao longo da sua aprendizagem (“Embora tenhamos avançado bastante, ainda não descobrimos tudo, portanto ainda há muito para tu fazeres” (Jeffers, 2018, p. 29). A ENEC defende que a educação de qualidade é um direito humano fundamental e um investimento para o futuro e a obra em análise enquadra-se por completo neste espírito formativo. A mensagem positiva da obra é que estamos todos aqui, este é o único sítio onde as pessoas vivem, não temos outro (“Bem, isto é o planeta Terra. Toma também conta dele, pois é tudo o que temos” (Jeffers, 2018, p. 33). Frisa a ENEC que um dos pontos para a sua formulação é “que a constatação de que a cidadania não se aprende simplesmente por processos retóricos, mas por processos vivenciais” (Monteiro, 2017, p. 5), o que vai ao encontro desta narrativa, na qual há a aprendizagem através de exemplos concretos, facilmente compreensíveis pelos leitores.

O livro *A Casa Grande*, escrito por João Manuel Ribeiro e ilustrado por Ricardo Rodrigues, (Campo das Letras), transmite a mensagem de um manifesto de cidadania e destina-se aos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico porque o seu texto é extenso e rico em informação, com uma certa complexidade, estando organizado de modo a ser facilmente compreendido pelos seus potenciais leitores. O ilustrador adota um estilo particularmente

feliz, usando cores fortes, contrastes diversos e a técnica da colagem para os padrões de vestuários das personagens. Na capa são apresentadas personagens com várias diferenças (cor e forma do cabelo, cor de pele, formato dos olhos...), na contracapa já só aparecem duas uma em cima da outra, com um pássaro no cimo da cabeça. Ambas as páginas de guarda (iniciais e finais) são vermelhas, com o título a ocupar as duas folhas e as letras do título são preenchidas com vários padrões diferentes.

Na primeira página encontramos a frase “A todos os que (ainda) são meninos de verdade!” (Ribeiro, 2012, p. 1), seguindo-se a narração da história. A narrativa fala-nos de um homem que sonha em construir uma casa grande, onde as pessoas poderiam ser elas próprias, e sentirem-se felizes e respeitadas para sempre “Brinca-se todo o tempo, mesmo quando se está sério e em silêncio. Brincar é a forma feliz de se viver,/ de se olhar e de se entender” (Ribeiro, 2012, p. 10), em que tudo se passa em harmonia, com o mínimo possível, a que deu o nome de “Casa Grande”, segue-se a apresentação do funcionamento da mesma. Nesta, apesar da multiculturalidade, a língua falada é a “língua da verdade, a par da língua fraterna do amor e da língua subterrânea do perdão” (Ribeiro, 2012, p. 7). As três palavras-chave são: verdade, amor e perdão. Nesta casa todos conseguem usar o silêncio e brincar em prol da comunidade, desde os mais novos aos mais velhos.

De seguida, é abordado o tema da partilha, mencionando-se mesmo que: “A riqueza não é preocupação de ninguém, a não ser a riqueza de empobrecer-se” (Ribeiro, 2009, p. 12).

Na página seguinte é mencionado o respeito pelo espaço do outro, aprender que por vezes estar só não tem de ser necessariamente mau, passando para a definição do que é ser-se um cidadão da casa grande, na qual todos têm o seu valor, as suas fragilidades, mas que com o tempo e entreajuda as mesmas são ultrapassadas. Esta é uma casa com todos os valores morais que se podem trabalhar, em que se aprende a saber estar e a lidar com o tempo, permitindo que todos sonhem, sem medida.

Quase a terminar, o autor faz uma alusão à frase inicial do ser-se sempre menino porque “a idade não se mede em anos, mas em intensidade - a intensidade com que se fazem os gestos e as palavras e com que ambos se entretecem nos sonhos” (Ribeiro, 2009, p. 24). O autor remata com um apelo, referindo que pode ser a casa de todos, ou seja, devemos todos ter consciência e responsabilidade na forma como tratamos a nossa casa comum, metaforicamente designada como: “casa grande”.

Na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (ENEC) é mencionado que o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e a viver com os outros e o aprender a ser constituem elementos que devem ser vistos nas suas diversas relações e implicações (Monteiro, 2017). Na obra: *A casa grande*, os autores abordam temas variados e diversificados incluídos na multiculturalidade (“Um dia, um homem teve o sonho de construir uma Casa Grande, sem portas nem janelas, onde pudessem morar os homens e mulheres de todas as línguas, cores, raças, religiões e latitudes” (Ribeiro, 2012, p. 2). Também são aconselhadas as crianças a sentir e partilhar sentimentos como: o amor, a verdade e o perdão, palavras-chave nesta “casa” (Se alguém esconde o que quer que seja, ou se encerra no fundo de si mesmo, ergue uma porta invisível e sente-se, de imediato, tão mal e tão sozinho que, das duas uma: ou deixa a casa ou muda o seu modo de estar (Ribeiro, 2012, p. 4). A obra convida as crianças a participarem neste desafio que é a conquista de uma linguagem nova, comum a todos e universal para aqueles que respeitam a diferença e a tolerância (Na Casa Grande, apesar de lá permanecerem pessoas

de todas as línguas, raças, religiões e latitudes, a linguagem é comum: - fala-se a língua universal da verdade a par da língua fraterna do amor, e da língua subterrânea do perdão e mais nenhuma outra” (Ribeiro, 2012, p. 7), para que as pessoas se possam desenvolver harmoniosamente no contexto em que se deslocam e vivem.

Nesta história também são veiculados outros ensinamentos, tais como o valor da partilha e o aprender a valorizar a vida com as pessoas que nos rodeiam e não sobrevalorizar os bens materiais e superficiais: “Na Casa Grande ninguém tem nada que seja só seu. O que quer que cada um tenha- dinheiro, comida, pensamentos, qualidades ou qualquer outro bem- partilha-o com todos os outros, de modo que ninguém é absolutamente pobre nem demasiadamente rico. A riqueza não é preocupação de ninguém, a não ser a riqueza de empobrecer-se” (Ribeiro, 2012, p. 12).

A Casa Grande é um livro onde se aprender a ser um cidadão humilde e partícipe, que constrói, partilha e sonha sem medo de nascer e envelhecer e viver com intensidade, sujeito a constantes flutuações e mudanças: “Na casa Grande está- se sempre a nascer e por isso todos são sempre meninos; e sempre a morrer e por isso todos são sempre sábios. O tempo não vive preso a relógios, nem vive da cadência das horas e, assim, a idade não se mede em anos, mas em intensidade, com que se fazem os gestos e as palavras e com que ambos se entretecem nos sonhos” (Ribeiro, 2012, p. 25); “A Casa Grande é uma Casa sempre inacabada. Precisa... de operários para a construir, de sonhadores para pensar, de poetas para a recriar, de sem-abrigo para a habitar. Esta Casa pode ser a minha Casa, pode ser a tua Casa, pode ser a nossa Casa... (sem portas e sem janelas...) a (nossa) Casa Grande” (Ribeiro, 2012, p. 28).

Esta obra literária permite, tendo em conta a ENEC, trabalhar os seguintes domínios da Educação para a Cidadania: “Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)”; “Desenvolvimento Sustentável”; “Educação Ambiental”; “Literacia financeira e educação para o consumo” (Monteiro, 2017, p. 7). Estes por sua vez estão relacionados com os documentos elaborados pela DGE. Também nesta obra conseguimos utilizar o *Referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade*, que tem como finalidade “que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas” (Pedroso, 2018, p. 7), que se consegue abordar através desta obra, pois a mesma refere-se à “Casa Grande” sendo vista como o nosso planeta. Este é de todos e todos devemos saber ser cidadãos pró-ativos na defesa e utilização de um bem comum, tal como refere o documento supracitado que, tendo como base o domínio da literacia financeira e educação para o consumo, pretende orientar educadores e professores: “contribuindo para comportamentos solidários e responsáveis do aluno enquanto consumidor, no contexto do sistema socioeconómico e cultural onde se articulam os direitos do indivíduo e as suas responsabilidades face ao desenvolvimento sustentável e ao bem comum” (Pedroso, 2018, p. 6).

4 Considerações finais

As reflexões apresentadas são resultado de pesquisa, seleção, organização e exposição da informação, com base em documentos oficiais emanados do Ministério da Educação e em leituras de várias outras fontes, assentando também na análise de dois livros de literatura de potencial receção infantojuvenil, trabalhados na unidade curricular:

Literatura para a Infância dos mestrados profissionalizantes em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e no 2.º Ciclo - Matemática-Ciências: *Aqui estamos nós*, da autoria de Oliver Jeffers, e *A casa grande*, escrito por João Manuel Ribeiro e ilustrado por Ricardo Rodrigues.

O nosso principal objetivo foi comprovar a importância da escolha criteriosa de obras literárias de potencial receção infantojuvenil por parte dos mediadores formais de leitura (educadores e professores) que permitam a abordagem de temáticas pertinentes na sociedade atual, como: a interajuda, o respeito pelo outro e a cooperação, que possibilitem uma efetiva articulação com os documentos normativos emanados pelo Ministério da Educação, concretamente a *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (2018) e o *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* (2018), contribuindo inegavelmente para uma educação para e na ética.

5 Referências

- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M., & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Cardoso, J., Pereira, L., & Neves, M. (2016). *Referencial de Educação para o Desenvolvimento – Educação Pré-Escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário*. Lisboa: CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral Maria José Neves, Direção-Geral da Educação.
- Cerrillo, P. (2007). *Nuevas lecturas, nuevos lectores*. Cuenca: Universidad de Castilla-la-Mancha.
- Dias, A., Santos, F., & Passos, S. (Coords.) (2019). *Referencial de Educação do Consumidor*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Guerreiro, C., Santos, L., & Vaz, P. (2017). Literatura clássica de potencial receção infantil na construção de valores. In M. V. Pires, C. Mesquita, R. P. Lopes, S. Santos, M. Cardoso, J. S. P. C. Sousa, E. M. Silva, & C. Teixeira (Eds.), *Livro de Atas do II Encontro Internacional de Formação na Docência* (pp. 729–733). Bragança: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança.
- Jeffers, O. (2017). *Aqui Estamos Nós*. Lisboa: Orpheu Negro.
- Mesquita, A. (Coord.). (2011). *Globalização na literatura infantil: Vozes, rostos, imagens*. Estados Unidos da América: Observatório da Literatura Infantojuvenil.
- Monteiro, R. (Coord.) (2017). *Estratégia de Nacional de Educação para a Cidadania* Lisboa: Ministério da Educação-Direção Geral da Educação.
- Oliveira Martins, G. (Coord.) (2016). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.
- Pedroso, J.V. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade Ambiental para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ribeiro, J. (2012). *A Casa Grande*. Porto: Editora Trinta por uma Linha.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).